

Família publica autobiografia de Darcy Ribeiro

*O antropólogo, morto no dia 17, deixou três livros inéditos, entre eles **Confissões**, uma biografia*

Roberta Jansen e
Ronaldo Soares
AGÊNCIA ESTADO

Rio – No acervo deixado pelo antropólogo e senador Darcy Ribeiro, morto na última segunda-feira, encontram-se três livros inéditos – um deles inacabado. Sua família informou que o primeiro a ser lançado, ainda neste semestre, é **Confissões**, uma espécie de autobiografia de Darcy Ribeiro. Outra obra inédita é o livro de poemas eróticos **Eros e Tânatos**, concluído há dois anos e que o próprio Darcy pediu que só fosse publicado depois de sua morte. Durante os feriados do Natal do ano passado, o senador escreveu ainda **Joshua**, um romance urbano, ao qual Darcy não chegou a dar forma final.

Confissões tem 600 páginas, foi concluído há pouco mais de duas semanas e deverá ser editado pela Companhia das Letras, segundo informou Paulo Ribeiro, sobrinho do senador e presidente da Fundação Roquette-Pinto. “A única coisa que ficou faltando foi a revisão final”, informou a amiga Tatiana Memória, ex-secretária do Governo Leonel Brizola e braço direito de Darcy Ribeiro. “Mas sua secretária particular já está encarregada de fazer a revisão.” Ciente de seu estado de saúde,

Darcy deixou recomendações por escrito com suas assistentes para que finalizassem tudo o que ele deixasse inacabado.

Assessora do senador em Brasília, Leany Barreiro foi quem digitou as 600 páginas de **Confissões**, de acordo com o hábito de Darcy de ditar seus livros. Segundo ela, as memórias estão organizadas em ordem cronológica e abrangem desde a infância em Montes Claros, passando pela luta política, por seus grandes amores, seus projetos no Senado, até as diversas internações e o câncer generalizado que acabou por matá-lo, aos 74 anos. “Ele não tinha vergonha de contar nada”, afirmou Leany. “Fala de sua primeira transa com a mesma espontaneidade que fala de política.”

Há um ano, o próprio Darcy Ribeiro afirmou que embora sempre tivesse resistido a escrever sua biografia, pretendia fazer um livro abrangente. “Achava a idéia detestável, coisa de político aposentado, mas resolvi contar minhas histórias antes de morrer para que outra pessoa não decida fazer isso depois”, disse na época. “Vou contar tudo, minha vida pessoal e pública.” O editor da Companhia das Letras, Luis Schwarcz, leu boa parte do original e disse ter gostado muito da obra. “É um trabalho intimista, bem diferente dos outros”, contou. “Gostei especialmente

da parte em que ele fala do golpe de 64, de sua vivência e da expectativa de reação da esquerda.”

Leany contou que a idéia de Darcy era dar a versão dos vencidos pelo golpe. “Ele reclamava que as versões registradas pela história eram sempre a dos vencedores”, disse. “Nesse livro, ele dá a versão dos vencidos, com uma visão crítica da conjuntura e da própria esquerda.” Darcy Ribeiro fez questão de deixar escrito na introdução do livro que não tem nenhum compromisso com a verdade histórica, mas sim com sua própria memória. “Ele diz que seu compromisso é com sua própria visão dos acontecimentos e que essa coisa de checar datas ele preferia deixar para seus biógrafos”, contou Leany.

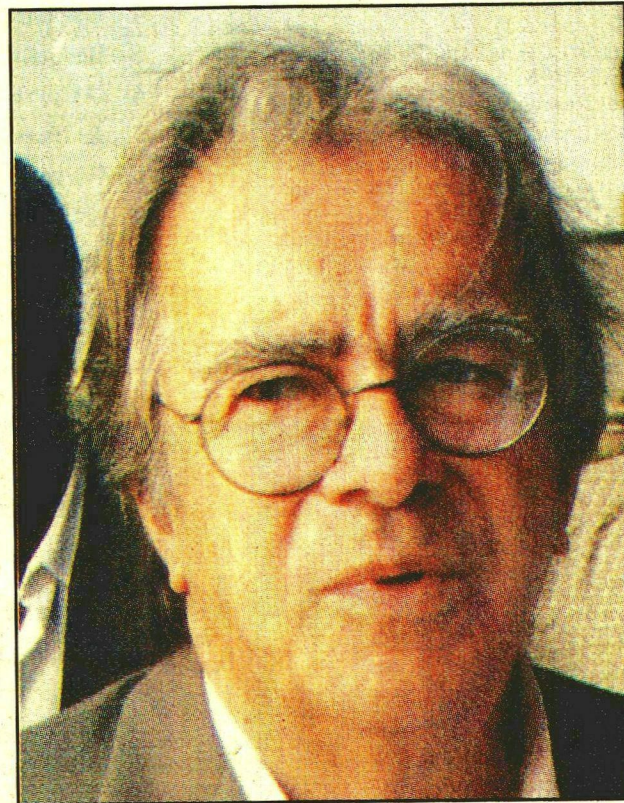
Darcy Ribeiro dedicou um capítulo inteiro do livro a seus amores e seus amigos. “O grande amor da vida dele foi Berta”, adiantou Leany, referindo-se à primeira mulher do antropólogo, para quem foi escrito os **Diários Índios**, lançados no ano passado. Darcy conta sua primeira transa, com a prostituta Almerinda, “era a terceira prostituta de Montes Claros em matéria de prestígio, foi ela quem me formou em sexo.”

O livro de poemas eróticos **Eros e Tânatos** deveria ter sido publicado há mais de um ano, mas Darcy preferiu engavetá-lo para que fosse edita-

do apenas depois de sua morte. “É um negócio todo sem-vergonha, em que eu me entrego todo”, afirmou no início do ano passado, justificando a decisão de não publicar o livro. Na época, Darcy Ribeiro contou que **Eros e Tânatos** reunia poemas de amor e de morte, como indica o título.

“Tenho convivido muito com a morte ultimamente, então tenho que falar mal dela, xingá-la”, contou. “E sempre gostei muito de eros.” Segundo o próprio Darcy adiantara, as poesias “são lindas, grandes cantadas, grandes louvores às minhas amadas.” O romance **Joshua**, que ficou inacabado, foi escrito durante o Natal do ano passado, enquanto Darcy repousava em sua casa de veraneio em Maricá, na Região dos Lagos.

“Nós falamos para ele ficar lá descansando, mas ele pegou lápis e papel e em quatro dias escreveu um livro novo”, conta Paulo Ribeiro. Segundo ele, o tio não chegou a dar forma final ao romance, que ficou “noventa por cento pronto.” Mesmo assim, a família decidiu publicar o livro. Leany Barreiro adiantou que **Joshua** é um romance urbano, ambientado no Rio de Janeiro, que tem como personagem principal um homossexual às voltas com dilemas sobre sua sexualidade.



Darcy deixou recomendações por escrito para que assistentes finalizassem o trabalho inacabado